

## ***Nhemboaty Mbya kuery yy e'ë reguá***

### **Encontro Mbya Guarani do Território Litoral**

#### **Tekoa Pindoty (Riozinho, RS)**

**Março de 2018**

Estivemos reunidos entre os dias 5 e 9 de Março de 2018, na aldeia Tekoa Pindoty (Riozinho, RS), caciques, *karaí* e *kunhã karaí kuery*, jovens, *kyringüe*, professores e professoras, agentes de saúde, agentes de saneamento e representantes de 8 aldeias do litoral do RS: *Tekoa Nhu'u Porã* (Torres), *Tekoa Ka'aguy Pa'ü* (Caraá), *Tekoa Pindoty* (Riozinho), *Tekoa Kuaray Rexë* (Osório), *Tekoa Ka'aguy Porã* (Maquiné), *Tekoa Baçara* (Maquiné), *Tekoa Ita Poty* (Riozinho) e *Tekoa Nhu'u Porã* (Campo molhado - Maquiné).

Este *Nhemboaty Mbya Kuery* teve como objetivo dar continuidade aos encaminhamentos da 'I Conferência Temática de Assistência Técnica e Extensão Rural Mbya Guarani do Território Rural do Litoral/RS', ocorrida nessa mesma aldeia em março de 2016. A partir da conferência, ocorreram mais três encontros *Nhemboaty Mbya Kuery*, na aldeia *Tekoa Nhu'u Porã* (Campo Bonito) em maio de 2016, na *Tekoa Kuaray Rexë* (Aldeia Sol Nascente) em julho de 2016 e *Tekoa Guyra Nhendu* (Aldeia Som dos Pássaros) em novembro de 2016. Nesses encontros vínhamos dando sequência à elaboração e escrita de um Plano de Vida das comunidades *Mbya* do território do litoral norte. Passado algum tempo, voltamos a nos organizar para retomar nossa articulação interna e dar seguimento a elaboração do nosso plano de vida.

Neste encontro conversamos sobre duas pautas principais: a organização interna das comunidades *Mbya* Guarani do litoral norte e a saúde indígena. Os dois primeiros dias foram de discussão exclusivamente na nossa língua, sem a presença de *Juruá Kuery* (não-indígenas). No terceiro dia houve a presença da Equipe do Polo Base de Osório da SESAI, que apresentou, em forma de números e indicadores, os resultados do seu trabalho no ano de 2017 e projetou suas expectativas para 2018. Em seguida, repassamos um pouco do que foi conversado nos dias anteriores sobre o que entendemos por saúde indígena. O último dia foi destinado a avaliação e despedida.

Durante as conversas sobre nossa organização e política interna, fizemos um levantamento de possíveis problemas das aldeias do litoral e buscamos nossas próprias formas de solucioná-los. Evidenciamos que essa maneira de solucionar os problemas das comunidades de forma coletiva só se dá através da união entre as aldeias.

Assim sendo, decidimos dar continuidade à formação de um Conselho das Aldeias do Litoral Norte. Cada conselheiro terá o papel de representar toda a sua comunidade, sendo o interlocutor, principalmente dos *Xeramo'i* e *xejary'i*, ouvindo seus *nhembo'e reko* (ensinamentos), que vem de geração em geração e é a forma do povo guarani manter seus costumes, conhecimentos e achar as formas mais adequadas para a solução dos problemas.

Este conselho deverá atuar tanto na busca de soluções para os problemas internos das aldeias do litoral, como no diálogo com a sociedade envolvente não-indígena, sendo instrumento de luta na busca do nosso bem viver.

Pretende-se que a formação desse conselho e a continuidade dos encontros *Nhemboaty Mbya Kuery*, contribuam na organização e união entre as aldeias desse território, o que contribui positivamente na saúde e na continuidade da cultura *Mbya* Guarani.

Já na conversa sobre saúde indígena, ressaltamos que para nós, Guarani, **saúde é muito mais que as consultas e atendimentos da medicina dos 'não-indígenas'**. A nossa saúde envolve diversos aspectos da vida que se inter-relacionam, como a união entre as comunidades e as famílias, a prática constante do *Jerojy* (Cantos e danças sagradas), frequentar a *Opy* (casa de reza), ouvir o *Karái* e *Kunhã Karái kuery*, ter sementes tradicionais, comer *tembiú hete'i* (alimentos tradicionais), ter acesso ao *Ka'aguy regua* (recursos naturais) onde buscamos nossos *Poã hete'i* (remédios tradicionais), estar junto e ouvir os *xeramo'i* e *xejary'i kuery*. Enfim, é vivendo o *Mbyá reko* ('modo de ser' Guarani) e estando feliz junto com nossas famílias que temos condições para ter uma boa saúde. A medicina 'não-indígena' deve entender isso.

Além de uma equipe de saúde com o entendimento de como a saúde se entrelaça com o *Mbya Reko*, também discutimos suas condições de trabalho. Exigimos dos órgãos competentes do Estado a garantia das condições de trabalho da equipe da SESAI, como:

- Equipamentos para todos os postos de saúde nas aldeias;
- Materiais clínicos em quantidade e qualidade adequadas;
- Veículos apropriados, que permitam acesso a todas as áreas indígenas;
- Combustível suficiente durante todo o mês para atendimentos e deslocamentos de pacientes para outras aldeias para consultas com *Karái* e *Kunhã Karái*;
- Fornecimento de transporte e alimentação para garantir a participação indígena no conselho de saúde.

Aguyjevete pave'í